

Região fecha semestre com R\$ 10,8 bilhões de dívidas consolidadas

Região fecha semestre com R\$ 10,8 bilhões de dívidas consolidadas

Sete municípios do Grande ABC conseguem diminuir em 2,1% os passivos, que incluem precatórios, em comparação a valores de janeiro

BRUNO COELHO
brunocoelho@dgabc.com.br

Durante o primeiro semestre de 2025, as sete prefeituras do Grande ABC reduziram as dívidas consolidadas de R\$ 11 bilhões para R\$ 10,8 bilhões, registrando assim uma queda de 2,1% dos montantes totais das obrigações financeiras de longo prazo. Entre os maiores valores atualizados, estão São Bernardo, com R\$ 3,6 bilhões de passivos, seguido por Diadema, com R\$ 2,5 bilhões, e Santo André, R\$ 2,2 bilhões.

No âmbito da administração pública, as dívidas consolidadas são compromissos de longo prazo, ou seja, aquelas com pagamento superior a 12 meses, assumidas em virtude de leis, contratos, financiamentos e empréstimos junto a instituições públicas ou privadas.

Neste último caso, ficam como exemplos recursos provenientes do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Caixa Econômica Federal, ou até mesmo entidades internacionais como o BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento) e CAF (Corporação Andina de Fomento). Também entram nesse montante os estoques de precatórios.

Maiores dívidas do Grande ABC, São Bernardo iniciou o ano com R\$ 3,9 bilhões de passivos de longo prazo, conseguindo quitar R\$ 273 milhões até 30 de abril, segundo informações da Secretaria da Fazenda em seu último levantamento trimestral. A meta estabelecida pelo governo do prefeito Marcelo Lima (Podemos) é abater mais R\$ 122,2 milhões até o fim do ano.

Por sua vez, a gestão do prefeito de Diadema, Taka Yamauchi (MDB), teve um agravamento de débitos, ao registrar aumento de R\$ 74,1 milhões, em relação ao valor de R\$ 2,4 bilhões encontrados em janeiro, após análise das finanças herdadas da administração anterior. Questionado, o governo emedebista não in-

formou sobre metas para redução das cifras no exercício 2025.

Santo André reduziu em 0,60% o volume de dívidas consolidadas, mantendo-se assim na casa de R\$ 2,2 bilhões ao longo do último semestre. Segundo a gestão do prefeito Gilvan Ferreira (PSDB), a contração dessas quantias se dará por meio da amortização dos débitos, previstos conforme orçamento vigente nos seus prazos de vencimento firmados em contratos, no valor de R\$ 317,8 milhões até 31 de dezembro deste ano.

O governo do prefeito de Mauá, Marcelo Oliveira (PT), decresceu de R\$ 1,42 bilhão para R\$ 1,37 bilhão os débitos de longo prazo, mas informou que não trabalha com uma meta estabelecida para redução dos valores em 2025. Em São Caetano, a gestão Tite Campanella (PL) registra, no encerramento do semestre, R\$ 926,2 milhões de obrigações financeiras para abater. Em janeiro, o Palácio da Cerâmica contabilizava R\$ 893,5 milhões em dívidas herdadas.

Em Ribeirão Pires, o prefeito Guto Volpi (PL) reduziu o montante de R\$ 90,9 milhões para R\$ 84,5 milhões de janeiro a junho. No mesmo período, Rio Grande da Serra, sob tutela de Akira Auriani (PSB), contraiu os compromissos financeiros de R\$ 8,3 milhões para R\$ 5,1 milhões.

Prefeituras reduzem restos a pagar em 73,6% em seis meses

Diferentemente das dívidas consolidadas, os restos a pagar entram na categoria de dívidas fluídas, ou seja, compromissos de curto prazo, com fornecedores e prestadores de serviços. Nesse quadro, as sete prefeituras do Grande ABC reduziram os débitos de R\$ 1,1 bilhão, calculados em janeiro, para R\$ 299,4 milhões, queda de 73,58%. Um exemplo vem de Santo André, que iniciou o ano com R\$ 437,3 milhões de débitos e passou para R\$ 37,5 milhões, com meta de zerar o passivo até 31 de dezembro.

No mesmo período, São Bernardo retraiu os valores de restos a pagar de R\$ 363,3 milhões para R\$ 126,5 milhões com prestadores de serviços, após o último levantamento trimestral, com o objetivo de abater 90% dos valores até o fim do ano. Em São Caetano, a redução foi de R\$ 153,8 milhões para R\$ 52,1 milhões, enquanto, em Diadema, os débitos foram de R\$ 103,8 milhões para R\$ 51,3 milhões.

Outra contração notória das dívidas foi em Ribeirão Pires, de R\$ 37,8 milhões para R\$ 5,9 milhões, ao mesmo tempo que Mauá abateu parte dos débitos, de R\$ 31,1 milhões para R\$ 23,3 milhões. Já Rio Grande da Serra registra R\$ 2,8 milhões a depositar. **BC**

Contabilizando

	Dívida consolidada		Restos a pagar	
	Jan 25	Jun 25	Jan 25	Jun 25
Santo André	2.247.457.222,82	2.234.018.941,61	437.340.359,72	37.504.746,36
São Bernardo	3.840.000.000	3.670.000.000	363.300.000	126.500.000
São Caetano	883.521.345,97	926.271.501,56	153.823.328,94	52.113.883,90
Diadema	2.467.873.415,28	2.532.028.914,48	103.812.701,55	51.323.858,55
Mauá	1.420.000.000	1.370.411.000	31.159.000	23.301.000
Ribeirão Pires	90.917.306,06	84.514.205,71	37.844.346,15	5.896.184,73
Rio Grande da Serra	8.396.097,11	5.130.175,96	5.919.825,48	2.784.352,13
Grande ABC	11.058.155.387,22	10.822.374.739,32	1.133.199.261,84	299.426.025,67
Variação percentual		-2,1%		-73,58%

Fonte: Prefeituras

Atualizado: 07/07/2025

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política Pagina: 3